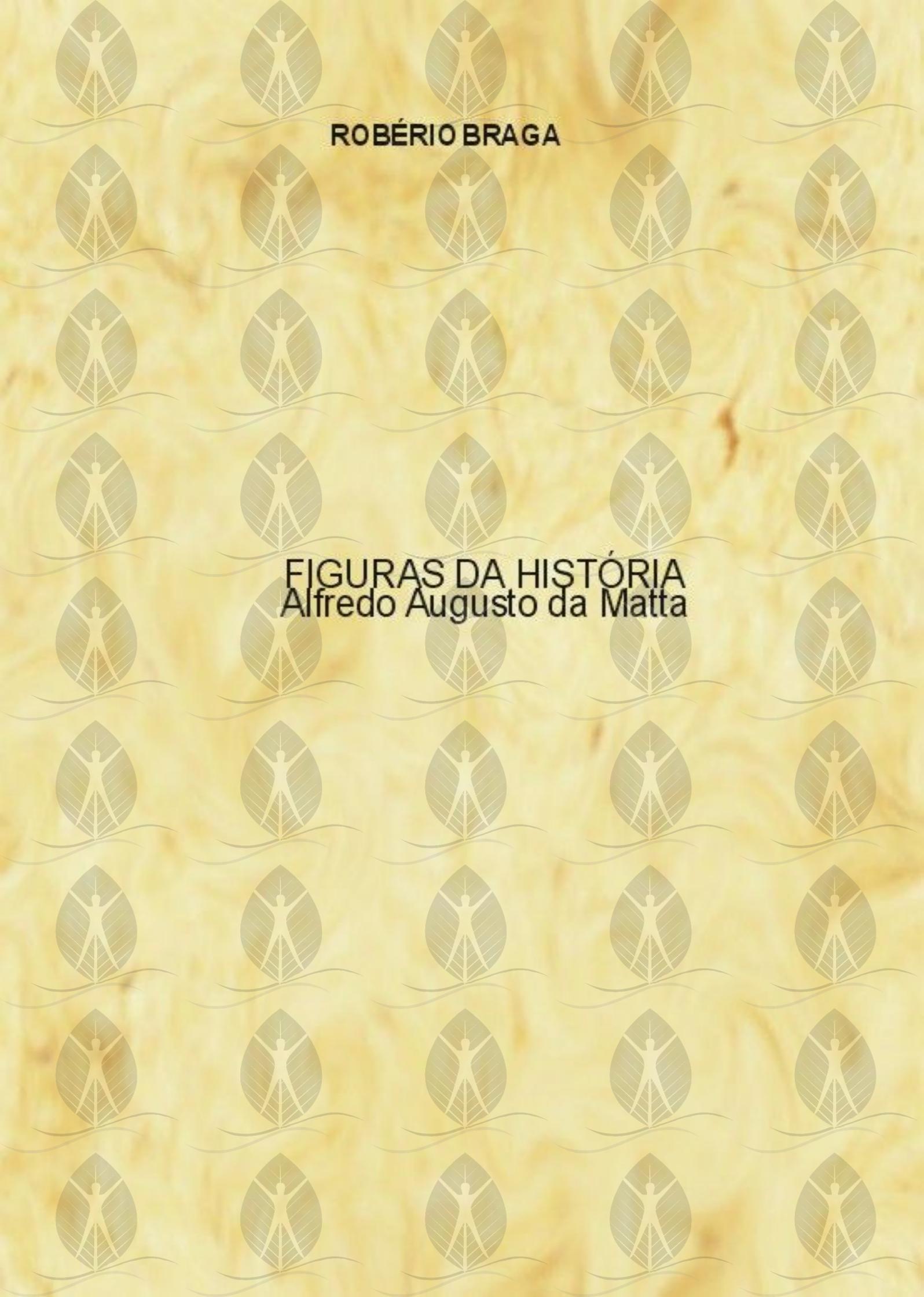




**ROBÉRIO BRAGA**

**FIGURAS DA HISTÓRIA**  
**Alfredo Augusto da Matta**



**ROBÉRIO BRAGA**

**FIGURAS DA HISTÓRIA**  
**Alfredo Augusto da Matta**

## **ALFREDO AUGUSTO DA MATTA**

**1870.**

### **Salvador da Bahia, freguesia de São Pedro.**

Em 18 de março nasceu Alfredo Augusto da Matta, filho de Joaquim Francisco da Matta, major, e Leopoldina Carolina da Matta. Os primeiros estudos foram feitos na terra natal, mais precisamente nos colégios São José e Carneiro Ribeiro, ingressando a seguir na respeitável Escola de Medicina da Bahia, concluindo a formação básica em 8 de dezembro de 1893.

No ano seguinte de sua formatura foi admitido como o médico do Lloyd Brasileiro, condição em que viajou até Manaus, onde resolveu fixar residência. Exerceu a função naquela entidade comercial e de transporte de abril a outubro de 1894. Era tal a determinação de fixar-se na capital amazonense que chegou a rejeitar nomeação do governo do Estado do Pará para cargo de inspeção sanitária e sua inclusão como médico do Exército para servir na cidade de Barbacena, em Minas Gerais.

Em Manaus casou-se em primeiras núpcias com Zulmira Martins de Menezes, filha do médico baiano Aprígio Martins de Menezes, irmã do jornalista Celso de Menezes, do advogado Aprígio de Menezes e do professor e artista Olímpio de Menezes.

Enviuvando em 1901, casou-se no ano seguinte com Maria Madalena Mavignier de Oliveira, filha do capitão Manoel Cesário de Oliveira.

Do primeiro matrimônio teve um filho - Agenor, que casou-se com Sílvia Monteiro de Souza da Matta; do segundo, foram seis filhos: Leonor, professora, casada com o dr. Raymundo Botelho da Silva; Leopoldina casada com o farmacêutico Amando Pessoa Lins; Amaldo, general do Exército, casado com Violeta Miranda Corrêa da Matta; Luciola, casada com José Tavares da Rocha.

Especializou-se em medicina tropical e doenças da pele, mas exerceu inúmeros cargos públicos como: Diretor do Serviço de Higiene de Manaus; inspetor Sanitário do Serviço de Higiene do Amazonas; encarregado do laboratório de Análise do Estado; diretor do Serviço Geral de Higiene do Estado; Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Manaus; diretor do Hospital da Beneficente Portuguesa do Amazonas; diretor do Instituto Pasteur de Manaus; inspetor federal do Serviço Sanitário Rural (1921); diretor do Serviço de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas, de cuja função afastou-se em 1930; médico do Asilo de Mendicidade, atual Fundação Dr Thomas.

Nos cursos da Universidade Livre de Manaus, de cuja fundação foi subscritor, foi professor ordinário de Higiene, em Medicina (1911/1912); Examinador e professor ordinário de Higiene do curso de Farmácia (1913); Examinador de Química Industrial, do 3º ano de Farmácia (1914); Professor ordinário de Higiene do curso de Odontologia, e professor do curso de Medicina na cadeira de Dermatologia.

Integrou várias instituições culturais e científicas como a Academia Nacional de Medicina e de Ciências, o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas do qual foi vice-presidente e presidente; a Academia Amazonense de Letras, a Academia Nacional de Medicina do México; Academia de Ciências Médicas, Físicas e Naturais de Havana; a Sociedade de Médicos de Ciudad Bolívar; a Academia de Medicina de Porto Rico; Academia de Medicina de Lima, Academia de Medicina de Medallion; Sociedade Científica de Santiago; Sociedade de Medicina de Guaiquil; Instituto Médico da Bolívia; Círculo Médico de Córdoba; Sociedade de Patologia Exótica, de Paris; Academia Internacional de Geografia Botânica; em França; Academia Italiana de Ciências Físico-Químicas; Sociedade de Medicina Tropical e Higiene de Paris; Academia de Higiene da Catalunha; Real Academia hispano-americana de Ciências e Artes, de Cadiz.

Foi chamado para várias instituições médicas, científicas e culturais no Amazonas, muitas das quais ajudou a fundar e organizar, como a Sociedade de Medicina e Farmácia, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, a Sociedade Amazonense de Agricultura, o Clube da Seringueira, as revistas "Amazonas Médico" e "União Acadêmica", o Círculo de Auxiliares da Imprensa.

Esteve em vários congressos científicos, entre os quais o Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, realizado em São Paulo, do qual foi vice-Presidente Honorário, o Congresso de Assistência Pública, realizado quando da Exposição Nacional de 1908, ocasião em que integrou o júri das sessões de artes liberais e industriais, o IV Congresso Médico latino-americano, o I Congresso Sul-americano de Dermatologia e Vifilografia, e os V e VI Congressos Brasileiros de Medicina, Cirurgia e Dermatologia.

Na política exerceu dois mandatos de deputado estadual no Amazonas, no período de 1916 a 1918 e de 1919 a 1922, sendo presidente da Assembléia Legislativa de 1917 a 1920, chegando a renunciar ao mandato em março de 1922. Em 1933 foi eleito Deputado Nacional Constituinte pelo Amazonas pela legenda do Partido Socialista do Amazonas, partido ao qual pertenceu também o professor Arthur César Ferreira Reis. Naquelas eleições o PSA concorreu associado com a União Cívica Amazonense, organizada pelas forças tenentistas e que tinha como objetivo reunir partidos estaduais para formação de uma grande agremiação nacional. Tal intento não prosperou.

Na legenda da União Cívica Amazonense, foi um dos quatro candidatos que conseguiram eleger-se, sendo empossado em novembro de 1933, participando da promulgação da Constituição em 16 de julho de 1934 e da eleição do presidente da República. Assim, foi Constituinte Federal de 15 de novembro de 1933 a 16 de julho de 1934. Eleito Senador da República exerceu o mandato de 28 de abril de 1935 a 10 de novembro de 1937 quando da implantação do chamado Estado Novo em que foram suprimidos todos os órgãos parlamentares do país.

É conhecido o episódio em que, em 1908, quando Manaus havia sido invadida por mosquito transmissores de febres impaludosas, foi nomeado diretor do Departamento de Saúde Pública, na administração do governador Antônio Bittencourt exatamente para combater a crise de saúde pública que abalava a capital amazonense. Era o tempo em que Oswaldo Cruz e sua equipe passava por Manaus para atuar em Porto Velho, no Madeira, chegando a apreciar e comentar o trabalho local. O trabalho foi realizado em conjunto com os médicos João Coelho de Miranda Leão e Wolferitan Thomas.

Foi honrado com ostítulos de Sócio Benfeitor da Santa Casa de Misericórdia de Manaus e Honorário Benfeitor da Beneficente Portuguesa do Amazonas. Foi Vice-Diretor da Universidade de Manaus, em 1920.

Somam mais de duas centenas seus trabalhos científicos publicados em avulso ou em revistas nacionais e estrangeiras. De todos, destacam-se: *Flora Médica Brasiliensis - Plantas medicinais da Amazônia e especialmente do Estado do Amazonas*; *Geografia Botânica do Estado do Amazonas*; *Parasitose Agrícola - larvas que inutilizam o guaraná*; *Insetos úteis e Prejudiciais a Lavoura*; *Patologia Amazonense*; *Estesigmatis Tropicalis*; *Profilaxia do Impaludismo*; *Entomologia Agrícola*; *Os inimigos da Seringueira*; *Meiximanioses*; *Tricocefaloses*, que foi a sua tese de doutoramento e com a qual ingressou na Academia Nacional de Medicina, apresentada com pseudônimo, depois distinguida com parecer favorável do dr. Oswaldo Cruz.; *Geografia e Topografia Médica de Manaus*, *Os sintomas iniciais das leproses*, 1929; *O Brasil Central- Viagens e Explorações*, que foi apresentado ao Congresso Intemacional de História da América; *Larvas de Lepidopteros prejudiciais ao ananás, ao manacá e à figueira*; o cancro do milho.

De sua bibliografia, registre-se comentários especiais ao seu "A Influência do Meid", dado à público em 1893, possivelmente seu primeiro trabalho, a tese *Desinteria*", de 1941, o seu "Geografia e Topografia Médica de Manaus", bem distinguido, editado em 1916, e que recebeu comentários elogiosos da revista "Semana Médica", de Buenos Aires, órgão com o qual colaborava publicando matérias médicas e científicas de interesse comum, também bem aceito em Lima; assim como o seu "Contribuição ao Estudo do Vocabulário *Amazonense*" lançado no Revista do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas em 1937 e 1938.

De seus inúmeros artigos na Revista Agronômica do Amazonas, podem ser destacados: *Toxicidade do peixe Curimatã*, junho, 1938; *Significação de alguns vocábulos peculiares ao curso de Agronomia* letras A/C, setembro, 1938; letras C/E outubro, 1938; letras F/H nov, 1938; *Pedrahume-caá - Insulina vegetal*, outubro, 1938; *Vabr nutritivo da banana*, dezembro, 1938; *Notas sobre a purificação da água*, junho, 1940; *Micologia agrícola*, outubro, 1940; *Phitologia*

médica, outubro, 1940; *Parasitas prejudiciais à seringueira*, junho, 1941; *Bananeira*, setembro, 1941; *Baunilha*, setembro, 1941.

Na revista "*Amazonas Médico*", órgão oficial da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Amazonas, de cuja comissão de redação faziam parte também Adriano Jorge, Araújo Lima, Astrolábio Passos, Galdino Ramos e Jorge de Moraes, pode-se recolher, dentre outros, os seguintes artigos de Alfredo da Matta: *Considerações sobre a leishmaniose nodular e pseudo-verrucosa*, 1918; *Granulomatose (granuloma ulceroso)*, 1918; *Formas clínicas de granulomatose: classificação*, abril-junho, 1919; *Glucose na urina: licor de Ruoss*, abril-junho, 1919; *Vocábulo da região amazônica e outros referentes à medicina e ciências afins*, abril-junho, 1919; *Sobre a Raiva no Amazonas*, janeiro-março 1919; *Notas sobre a pandemia da gripe no Amazonas*, 1919; *Classificação parasito-clínica dos nematóides*, janeiro-março, 1919; *Associação leishmaniosica e fuso-espirillar*, janeiro-março, 1919; *Vocábulo da região amazônica e outros referentes à medicina e ciências afins*, janeiro-março, 1919; *Perturbações mentais produzidas por nazo-buco myiase, em perfuração do véu do paladar*, outubro-dezembro, 1920;

Na revista *Ciência Médica*, do Rio de Janeiro, na qual colaborou intensamente com trabalhos de relevante interesse, especialmente porque seus estudos se reportavam a experiências e observações de questões ligadas à região amazônica, pode-se destacar: *"Conclusões em tomo de 600 casos de boubá"*, 1929; *Epidermophytoses e seu tratamento*, 1928; *O censo da lepra no Amazonas e a sua revisão*, 1928.

Outros trabalhos de realce e que representam estudos inaugurais sobre algumas questões científicas e que podem ser referenciados: *ABC da profilaxia do paludismo*; *Dermatite produzida por larvas tataranas ou lagarta de fogo*, Boletim do Instituto Brasileiro de Ciências, Rio de Janeiro, 1926; *Escorço Histórico da Lepra no Estado do Amazonas*, Rio de Janeiro, 1929; *Os inimigos da seringueira*, Boletim da Sociedade Amazonense de Agricultura, 1927; *Os insetos daninhos X uma lepidobroca da bananeira *Castnia licus**, 1921; *Os sintomas iniciais das leproses. Seu contágio e evolução relativamente rápida*. Brasil Médico, 1929; *Paludismo, variola, tuberculose em Manaus. Ligeiro estudo*, São Paulo, 1909; *Considerations sur l'entéro-trichocéphalose et la trichocéphalose*

*appendiculaire*. Boletim da Sociedade de Patologia Exótica, Paris, 1917; *Eméticoyhérapie dans la leishmaniose tégumentaire*, Boletim da Sociedade de Patologia Exótica, Paris, 1917; *La Tréponémose de Castellani*, Paris, 1917.

Foram de elevado êxito as comemorações realizadas em 8 de dezembro de 1943 relativas ao seu cinquentenário de formatura, estendendo-se por vários dias em Manaus.

### **Na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Amazonas**

Em 12 de abril de 1899 foi fundada em Manaus a Sociedade de Medicina e Farmácia do Amazonas que de logo publicou como seu órgão oficial a Revista Médica do Amazonas, em julho daquele mesmo ano, com o claro desejo de contribuir para a reforma da higiene pública preconizada pela lei 286, de 30 de setembro de 1899.

Dez anos depois surgiu a revista Amazonas Médico, destinada a estudos científicos e defender os interesses profissionais da categoria, desaparecendo em seu décimo número.

Em 23 de janeiro de 1917 funda-se a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Amazonas, ressurgindo também a revista. Depois de ficar por oito anos inativa, retomou a circulação em março de 1918, com o apoio pessoal do governador do Estado, o médico baiano Pedro de Alcântara Bacellar, que autorizou a Imprensa Pública a promover as edições da revista, merecendo o galardão de presidente de honra da instituição.

Alfredo da Mata teve papel fundamental na entidade, inclusive editando e colaborando na sua Revista.

### **Na Santa Casa de Misericórdia**

Em 1908 integrava o Corpo Clínico do Hospital nas especialidades de clínica médica e pediatria, ao lado de outros médicos como Basílio Seixas, João Ricardo Gomes de Araújo, J. Coelho Miranda Leão, Theógenes Beltrão, sendo

diretor clínico o dr Manoel Carlos de Gouveia Filho e provedor Elias Thomé de Souza.

Já desde 1915 inscrevia-se oficialmente entre os Sócios Benfeitores da instituição, em concessão feita ao lado de Rosa dos Passos Ramos, desembargador Jovino Anthero de Cerqueira Maia, Raimundo de Souza Rodrigues e Joaquim Pereira de Moraes, ao tempo em que João da Costa Alves Nogueira era provedor da entidade.

Em 1921 integrava o Corpo Clínico da instituição, ao lado de Ayres de Almeida, Jorge de Moraes, Virgílio Ramos, Madureira de Pinho, sendo diretor clínico o dr Basílio de Seixas, integrando também a lista dos doadores, em recursos financeiros, para a manutenção do hospital, com expressiva contribuição, quando era provedor Leopoldo de Moraes e Mattos.

Foi graças a seu prestígio pessoal que a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Amazonas instalou-se e funcionou na sede na Santa Casa de Misericórdia em 24 de dezembro de 1922, mediante autorização especial do provedor Leopoldo de Mattos.

Em 1928 assumiu interinamente a função de Diretor Clínico, em razão do abalo do estado de saúde do titular, o médico Basílio Seixas, exatamente porque era o segundo médico em antigüidade no quadro de facultativos da instituição, assim ficando até 1931. Era Provedor o dr Aluizio Araújo. Em razão de sua promoção para diretor clínico, ascendeu à condição de seus substituto eventual, o dr Joaquim Tanajura.

### **Na Academia Amazonense de Letras**

Não figurou entre os fundadores, em janeiro de 1918, assumindo a poltrona de número 4, patrocinada por Sílvio Romero, na sucessão do fundador Odilon Lima, o fundador, logo depois que este transferiu-se para o Rio de Janeiro, deixando várias poesias publicadas nos jornais de Manaus e que carecem de reunião para edição especial.

A reforma estatutária aprovada em 24 de novembro de 1934, que no seu artigo 4º autorizou a transferência para o quadro de sócios correspondentes dos acadêmicos que transferissem residência para fora do Estado, propiciou de logo a alteração em várias poltronas, como as de Generino Maciel, Achilles Bevilaqua, Mendonça Lima, Aurélio Pinheiro e Odilon Lima, transferidos para a condição de Membros Correspondentes. Tanto assim que na edição da revista da Academia em fevereiro de 1923 Alfredo da Matta se inscreve como titular da poltrona Silvio Romero.

A poltrona foi depois ocupada por Aderson de Menezes, eleito sob a presidência de Péricles Moraes e empossado ao tempo da presidência de Waldemar Pedrosa, até abril de 1970, quando de sua morte. O ocupante atual é Newton Sabbá Guimarães, empossado em 5 de maio de 1973.

Deu-se à cadeira uma linhagem de juristas, filiando-se Aderson de Menezes, festejado professor e reitor da Universidade do Amazonas, e o atual ocupante, acadêmico Newton Sabbá Guimarães, estudioso de línguas, mestre e doutor por várias universidades brasileiras, filho de João Ribeiro Guimarães e Esther Sabbá Guimarães.

Com a reforma estatutária de 1968, coordenada por Djalma da Cunha Batista, que exercia a presidência do sílgeu, a Academia instituiu a cadeira nº 39, patrocinada pelo cientista e professor Alfredo Augusto da Matta, como forma de reconhecimento aos serviços prestados ao Estado, já tão largamente honrados com a eleição acadêmica nos albores da instituição.

Seu ocupante inaugural é o professor e cientista Mário Augusto Pinto de Moraes que foi recebido em sessão solene pelo acadêmico Moacyr Gonçalves Rosas. Era o coroamento de treze anos de dedicação ao Amazonas no trabalho científico, recolhido no Instituto de Pesquisas da Amazônia e depois laureado na Faculdade de Medicina. A solenidade servia também de comemoração do centenário de nascimento de Alfredo da Matta.

## **No Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas**

Integrou o grupo de fundadores do Instituto, entre os quais cabe ressaltar como vultos principais o cientista Bernardo Ramos, Agnello Bittencourt, Miranda Simões, Vivaldo Lima, sendo também de considerar-se a grande influência que a maçonaria teve na organização da entidade que, nos dias de agora, inscreve-se como a mais antiga associação cultural em funcionamento e cuja proposta inaugural indicava até a organização de um centro de pesquisa e estudo universitário, como a pretender substituir a Universidade Livre de Manaus.

Em 25 de março de 1929 Alfredo da Matta foi eleito Vice-Presidente, em chapa presidida pelo cientista Bernardo Azevedo da Silva Ramos, mais uma vez reeleito para o período de 1929 a 1932. Com o falecimento de Bernardo Ramos, no Rio de Janeiro em 6 de janeiro de 1931, assumiu a presidência do sodalício. Os afazeres que o prendiam às atividades médicas e a renúncia do Secretário Perpétuo do Instituto, provocaram nova eleição, sendo a nova diretoria empossada em sessão de 25 de março de 1931 tendo como presidente o professor Agnello Bittencourt e como secretário o professor Arthur César Ferreira Reis.

No corpo administrativo sua passagem foi curtíssima. Na Revista do Instituto, lançada em 1917 quando de sua fundação, pode-se recolher artigos e estudos de sua lavra, como: *Achegas Vocabulares*, 1932; *Cai e Cauxi*, 1934; *Contribuição ao estudo do vocabulário amazonense*, 1938.

## **Opinião dos Contemporâneos**

Distante no tempo, do largo período de apogeu do cientista e professor Alfredo da Matta, Aderson de Menezes em seu discurso de posse na Academia Amazonense de Letras, sintetizou, com precisão, a vida e a obra do inolvidável médico.

*"Sua existência, no meio século em que esteve radicado no Amazonas, foi simples e fecunda. Para cá veio muito jovem, talvez casualmente ou, quem sabe, atraído pela bonança glebária, mas o exato é que daqui não mais quis sair, apesar de reiterados convites nesse sentido como quando teve nomeações*

*para cargos públicos no Pará e em Minas Gerais, senão depois de subjugado pela velhice venturosa, para gozar o otium com dignitate na metrópole do Brasil, onde faleceu com mais de 80 anos.*

*Como homem de estudo, sua personalidade avulta pela atuação efetiva e eficiente de cientista, de professor e de escritor.*

*Trata-se, na verdade, de uma produção científica e literária que se projetou, a um tempo, pela quantidade e pela qualidade, cercada de aureola e de encômios brotados da palavra e oriundos da pena de sábios e publicistas...*

Quem traduz com dareza a personalidade de Alfredo da Mata, é Aristophano Antony, o cronista por excelência, na mesma festa singular de recepção acadêmica, ao saudar Aderson de Meneses no cenáculo amazonense,

*"Os que o conheceram na sua linhagem impecável, sabiam do seu talento, que ele procurava ocultar, embora jamais encobrir-se, no parlamento a que pertenceu, na cátedra a que honrou, na medicina em que se fez mestre, os múltiplos conhecimentos que lhe formavam o perfil mental. ...A sua índole repugnava, por certo, essas exibições belicosas que marcaram períodos agitados de nossa vida política e literária. Eu dele me lembro bem, com a sua natural austeridade, que não era impostura em um homem habituado aos convívios sociais. Olhando-o, algumas vezes, ouvindo-o, outras, observava-lhe a descrição, e pensava, intimamente, nos seus conhecimentos e nas suas virtudes, nas suas reflexões e na sua honestidade, que se aliavam, a todos os instantes, à grandeza de seu espírito.*

Era o depoimento que a história cenacular recolheu, logo de quem, jornalista por amor e profissão, dedicava o cotidiano a acompanhar a evolução da cidade e seus vultos relevantes. Escritor, homem de sociedade, sóbrio e austero, como Aristophano, pode ver na figura singular de um médico e político, professor e cientista, do homem em si, que mereceu do acadêmico Mavignier de Castro, logo depois de sua morte, um belo ensaio.

Agnello Bittencout o conheceu de perto, segundo declara em seu *Dicionário Amazonense de Biografias*, em mais de 50 anos de convivência, sintetiza a opinião pessoal, afirmando,

*"Habituei-me a admirá-lo no seu consultório, na sua vasta cultura, no seu caráter e espírito de humanidade, que as entidades piás e o povo tanto consideraram."*

A revista *Cá e Lá*, que circulava amplamente em Manaus, em sua segunda fase, em julho de 1917, ao estampar o retrato do médico e político, à época na condição de Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, em referência rara que pude localizar em revistas consideradas de cunho principalmente social e literária, afirmava,

*"Justamente apreciado pelo seu valor como médico, como homem de caráter primoroso e como político conciliador,(...), é um cavalheiro verdadeiramente digno da estima e respeito que goza no alto meio social de Manaus."*

A revista *Semana Médica*, de Buenos Aires, por ocasião da publicação do livro *Geografia e Topografia Médica de Manaus*, em 1916, registrou,

*"... O dr Alfredo da Mata, ilustre professor da Universidade de Manaus, Brasil, é sem dúvida um dos médicos brasileiros que mais há contribuído para o conhecimento da patologia tropical do seu país. Prova irrecusável disso são seus trabalhos clínicos, parasitológicos, terapêuticos, epidemiológicos, publicados nas revistas médicas do seu país e do estrangeiro."*

Era mesmo um trabalho meritório, em que fixou o conceito higiênico para a cidade de Manaus e indicou as medidas profiláticas necessárias, ocupando-se do paludismo, da lepra e da tuberculose, com indicações consideradas de relevo.

Ainda sobre o mesmo estudo, escreveu o professor Edmundo Escomel, da faculdade de Medicina de Lima,

Seguindo sempre suas interessantes e muito vastas investigações científicas, que não só fazem transparecer seu grande preparo e energia de labor, mas que

*honra seu país, cabe-me felicitá-lo da maneira a mais efusiva por sua magnífica produção....*

### **Na Maçonaria**

Foi Rodolpho Valle, em pesquisa beneditina ainda a ser publicada e cujos originais possuo como relíquia, a mim conferida por seu irmão Silas, foi Rodolpho que reuniu biografias e estudos de maçons ilustres, em meio aos quais pode-se encontrar Alfredo da Matta.

Iniciado na Loja Maçônica "Amazonas", ao tempo da venerança de Joaquim Francelino de Araújo, em 29 de abril de 1899, portanto pouco tempo depois de chegar a Manaus, foi elevado à Mestre Maçom no mesmo ano. Foi um dos fundadores da Loja "Fraternidade Amazonense" em 1900.

### **A Morte**

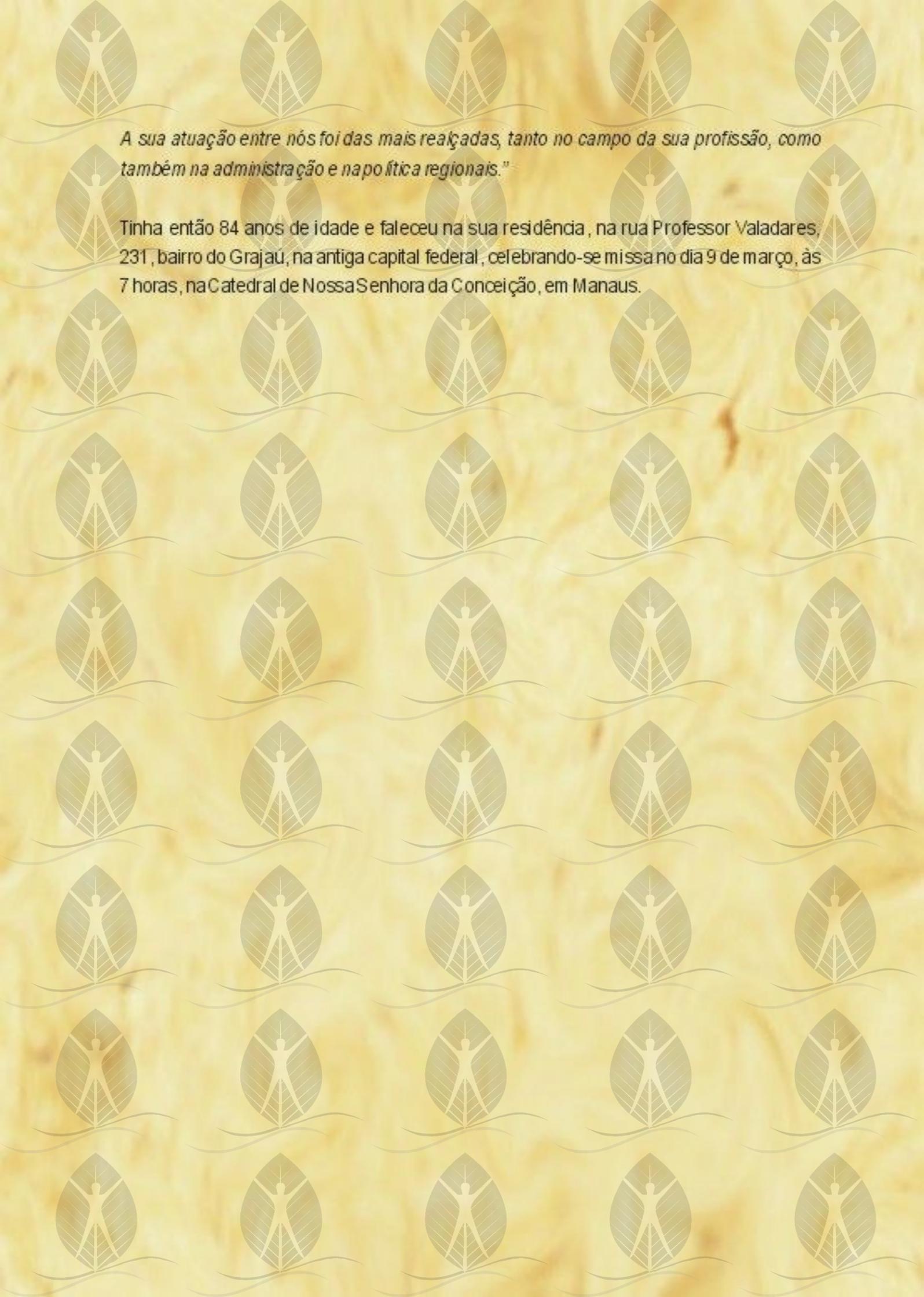
Faleceu no Rio de Janeiro em 3 de março de 1954, como registra Agnello Bittencourt em seu *Dicionário Amazonense de Biografias* e não em dezembro como assinalado no *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*, da Fundação Getúlio Vargas.

A comunicação de sua morte foi recebida na imprensa de Manaus por telegrama, merecendo o seguinte registro no jornal A Gazeta do dia seguinte,

*"Faleceu o dr Alfredo Augusto da Matta, renomado vulto da medicina nacional, e que aqui viveu constituindo numerosa prole.*

*O extinto que era natural da Bahia, onde se formou em medicina, desde moço radicou-se em nossa terra, dedicando a sua vida aos problemas sanitários e às pesquisas científicas desta região(...)*

*Publicou inúmeros livros notadamente de caráter científico, alguns dos quais foram premiados pelas Academias de Ciências Médicas do Brasil, da França e da Inglaterra.*



*A sua atuação entre nós foi das mais realçadas, tanto no campo da sua profissão, como também na administração e na política regionais."*

Tinha então 84 anos de idade e faleceu na sua residência, na rua Professor Valadares, 231, bairro do Grajau, na antiga capital federal, celebrando-se missa no dia 9 de março, às 7 horas, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, em Manaus.

## **Bibliografia**

Bittencourt, Agnello. Dicionário Amazonense de Biografias. Academia Amazonense de Letras, Ed Conquista, 1973. Rio de Janeiro

Sobrinho, J.F. Velho - Dicionário bio-Bibliográfico Brasileiro, vol 1, Rio de Janeiro, 1937

Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, 1930-1983, FGV - Forense Universitária.

Revista da Academia Amazonense de Letras, fevereiro, 1925, Manaus, Imprensa Pública

Oração de Posse, Aderson de Menezes, Revista da Academia Amazonense de Letras, nº 7, outubro, 1957, Manaus, Imprensa Pública

Discurso de Saudação, Aristophano Antony, Revista da Academia Amazonense de Letras, nº7, outubro, 1957, Imprensa Pública

Braga, Robério. Senadores do Amazonas, 1930-1967. Fundação Lourenço Braga. 1999 (no prelo)

## **Prédio do IPASEA**

Propriedade particular e residencial do comerciante e coronel Augusto César Fernandes, na rua Duque de Caxias, nº 1, foi vendido para a Santa Casa de Misericórdia por interferência do Governador do Estado por 85 contos de réis. A mesa Administrativa da Santa casa aprovou a compra em sessão de 2 de setembro de 1928, sendo provedor o dr Aluizio Araújo que, na ocasião, se manifestou contrário à aquisição.

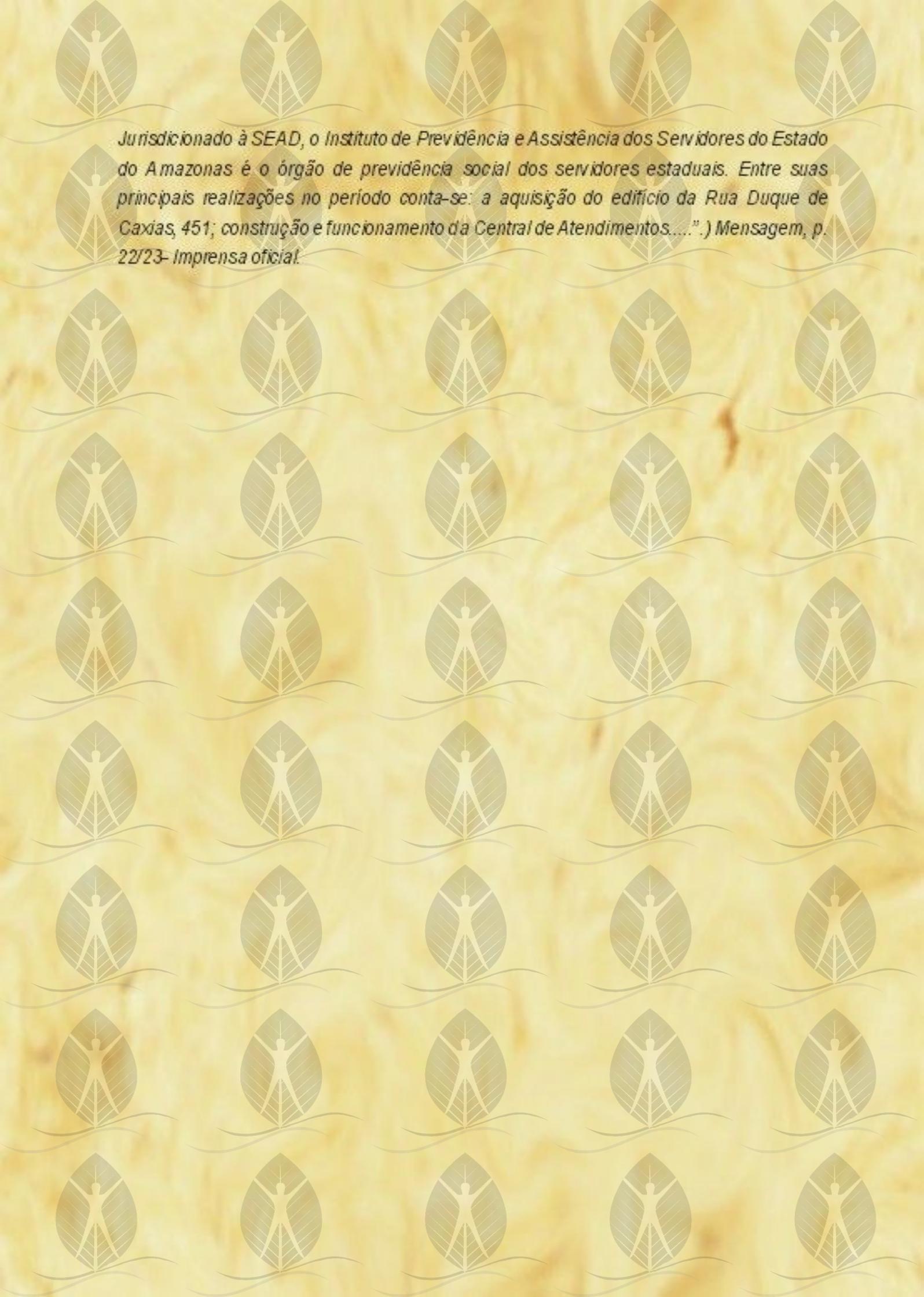
A escritura foi passada gratuitamente, no cartório de João Machado, em 20 de dezembro de 1928 e destinava-se, quando da aquisição, a servir como hospital dos tuberculosos, em substituição ao que era mantido na confluência das ruas Wilkens de Mattos e Ramos Ferreira, com o nome de Hospital São Sebastião. Era o isolamento de tuberculosos.

O governador Floriano Machado, por Ato de nº 17, de 8 de novembro de 1930, determinou que a Escola Normal fosse instalada no referido edifício, o que não chegou a acontecer, retomando para posse da Santa Casa de Misericórdia.

Em 1931 a Santa Casa havia gasto no imóvel, cerca de 92.405 contos. Por Ofício de 8 de agosto de 1931, o prédio foi cedido ao Governo do Estado para que nele fosse instalado o Abrigo Menino Jesus, a tempo em que era provedor José Mendes Filho..

Augusto César Fernandes era comerciante, dono da firma M. Corbacho & Ca., sediada em Manaus, chegou a ser presidente da Junta Comercial do Estado. Teve os seguintes filhos: Mário, César, Jorge e Jayme.

No governo Arthur César Ferreira Reis (1964-67), o IPASEA foi instalado no prédio da rua Duque de Caxias, 451, sob a presidência do professor Garcitylzo do Lago e Silva. No governo João Walter de Andrade (1971-74), o prédio foi adquirido por compra para o Instituto, conforme registro que faz o próprio governador em Mensagem lida em 1º de março de 1975 perante a Assembléia Legislativa do Estado quando fez um retrospecto de seu governo. Na ocasião afirmou o governador,



*Jurisdicionado à SEAD, o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado do Amazonas é o órgão de previdência social dos servidores estaduais. Entre suas principais realizações no período conta-se: a aquisição do edifício da Rua Duque de Caxias, 451; construção e funcionamento da Central de Atendimentos....”.) Mensagem, p. 22/23- Imprensa oficial.*



## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA